

ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

*Navegando em cartas,
tecendo histórias*

SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA SILVA
CINARA CALVI ANIC CABRAL



ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

*Navegando em cartas,
tecendo histórias*

SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA SILVA
CINARA CALVI ANIC CABRAL

[FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES]

ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS – NAVEGANDO EM CARTAS,
TECENDO HISTÓRIAS

AUTORA

Sônia Maria de Oliveira Silva

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0619777512100642>

OrCID: <https://orcid.org/0000-0003-4131-3516>

COAUTORIA E ORIENTAÇÃO

Cinara Calvi Anic Cabral

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3867399119278744>

OrCID: <http://orcid.org/0000-0002-6033-2563>

PROJETO GRÁFICO E FINALIZAÇÃO

Marcos Lúcio Baraúna da Silva

E-mail: marcos.silva@semed.manaus.am.gov.br

REVISÃO

Sônia Maria de Oliveira Silva

CAPA E IMAGENS

Recursos do Canva.com

Sônia Maria de Oliveira Silva

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S586a Silva, Sônia Maria de Oliveira.
Ateliê de cartas (auto)biográficas: navegando em cartas, tecendo histórias / Sônia Maria de Oliveira Silva, Cinara Calvi Anic Cabral. – Manaus, 2023. 62 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Viagens de vida e docência: alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2023.
ISBN 978-65-85652-42-1

1. Alfabetização e letramento. 2. Formação continuada. 3. (Auto) biografias. I. Cabral, Cinara Calvi Anic. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.7

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado *Viagens de vida e docência: Alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo de Manaus*, desenvolvido no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, Centro.

Nível de ensino a que se destina o produto educacional: Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Categoria deste produto: Estratégia de formação para a formação continuada de professores.

Finalidade: Contribuir para a formação continuada de professores, a partir da promoção da reflexão sobre o trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo, além de colaborar na compreensão de si e na (auto)formação docente.

Organização do produto: Este produto educacional é uma Proposta Formativa para professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que atuam em turmas multisseriadas da Educação do Campo. Foi inspirado e adaptado do Ateliê Biográfico de Projeto – ABP e está organizado em quatro seções chamadas de cartas, portanto, temos. Carta 1 – Apresentação; Carta 2 – Convite a um percurso formativo a partir da autoria. Carta 3 – Contando sobre o Ateliê de Cartas (Auto)biográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias e a formação de professores. Carta 4 – Despedida.

Avaliação do produto educacional: Este produto educacional foi avaliado por professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo na zona ribeirinha de Manaus, por assessores pedagógicos da Divisão Distrital da Zona Rural da SEMED-Manaus, pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico - GEPROFET/IFAM, além da banca examinadora, os quais endossaram a pertinência e a relevância do Ateliê de Cartas (Auto)biográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias como dispositivo de formação continua de professores.

Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus-Centro.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

URL: <http://ppget.ifam.edu.br/dissertações-defendidas/>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

RESUMO

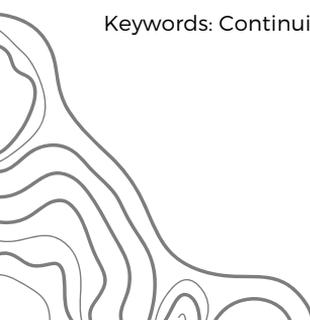
A Proposta Formativa apresentada neste produto educacional foi construída com o intuito de contribuir para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a partir da promoção da reflexão sobre seu trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo – EC, além de colaborar na compreensão de si e na (auto)formação docente, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas. De modo específico, pretende-se oportunizar momentos de reflexão sobre o trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas; aprofundar os conhecimentos acerca das temáticas propostas; desencadear um processo (auto)formativo com base das histórias de vida-formação de professores inseridos na Educação do Campo de Manaus. Trata-se de um procedimento de formação, intitulado Ateliê de Cartas Autobiográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias, que propõe um percurso de (auto)formação, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas produzidas durante seis ateliês/encontros nos quais os participantes têm a oportunidade de rememorar, recontar e recriar suas histórias de vida e formação até chegarem à docência na Educação do Campo, juntamente com leituras, discussões e problematizações de temáticas que emergiram da pesquisa de mestrado que deu origem a esta Proposta Formativa. Esse procedimento mostrou-se possível e viável ao propósito para que foi pensado, podendo ser empregado em outros contextos de formação.

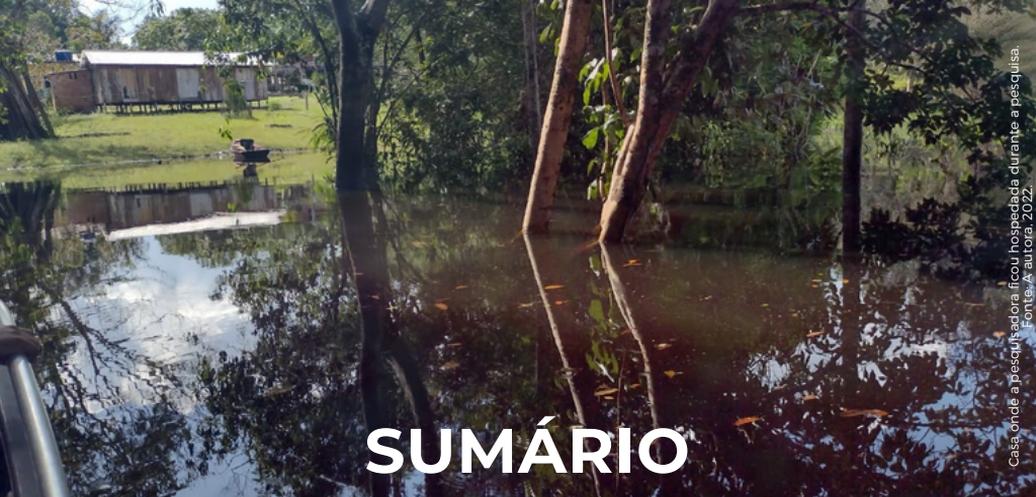
Palavras-chave: Formação continuada, alfabetização e letramento, (auto)biografias.

ABSTRACT

The Training Proposal presented in this educational product was created with the aim of contributing to the continued training of Elementary School teachers – Early Years, by promoting reflection on their teaching work with regard to literacy in multigrade classes of the Rural Education – EC, in addition to collaborating in self-understanding and teacher (self)training, through (auto)biographical writing in letters. Specifically, it is intended to provide opportunities for reflection on teaching work with regard to literacy and literacy in multigrade classes; deepen knowledge about the proposed themes; trigger a (self) formative process based on the life-training stories of teachers inserted in Rural Education in Manaus. This is a training procedure, entitled Autobiographical Letters Workshop – Navigating letters, weaving stories, which proposes a path of (self) formation, through (auto)biographical writing in letters produced during six workshops/meetings in which participants have the opportunity to remember, retell and recreate their life stories and training until they reach teaching in Rural Education, together with readings, discussions and problematizations of themes that emerged from the master's research that gave rise to this Training Proposal. This procedure proved to be possible and viable for the purpose for which it was designed, and can be used in other training contexts.

Keywords: Continuing training, literacy and literacy, (auto)biographies.





Casa onde a pesquisadora ficou hospedada durante a pesquisa.
Fonte: A autora, 2022.

SUMÁRIO



CARTA 1 - APRESENTAÇÃO	<u>09</u>
CARTA 2 - CONVITE A UM PERCURSO FORMATIVO A PARTIR DA AUTORIA	<u>13</u>
2.1 REFLETINDO SOBRE SER PROFESSOR EM TURMAS MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.	<u>14</u>
CARTA 3 - CONTANDO SOBRE O ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: NAVEGANDO EM CARTAS, TECENDO HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	<u>19</u>
3.1 ENTRETECENDO A LEITURA E A ESCRITA DE CARTAS À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.	<u>21</u>
3.2 ENTENDENDO O ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS – NAVEGANDO EM CARTAS, TECENDO HISTÓRIAS E SUAS ETAPAS.	<u>25</u>
3.2.1 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 01	<u>33</u>
3.2.2 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 02	<u>37</u>
3.2.3 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 03	<u>40</u>
3.2.4 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 04	<u>44</u>
3.2.5 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 05	<u>46</u>
3.2.6 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 06	<u>49</u>
CARTA 4 - DESPEDIDA	<u>53</u>
REFERÊNCIAS	<u>57</u>
APÊNDICE – PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA	<u>60</u>



Carta 1

Apresentação



Manaus, 10 de outubro de 2022.

Caros formadores,

Espero que todos estejam bem e radiantes como o dia de sol em que escrevo estas breves linhas para dizer de minha imensa satisfação ao apresentar a vocês esta Proposta Formativa intitulada *Ateliê de Cartas (Auto)biográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias*, fruto de minha pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus. Linha 1 – Processos Formativos para a Eficácia do Ensino Tecnológico.

A proposta foi pensada para professores da Educação Básica, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com a intenção de contribuir para a formação continuada, a partir da promoção da reflexão sobre seu trabalho docente no que se refere às práticas de alfabetização e letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo – EC, além de colaborar na formação de si e na (auto)formação docente, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas. De modo específico, a intenção é oportunizar momentos de reflexão sobre o trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas; aprofundar os conhecimentos acerca das temáticas propostas; desencadear um processo (auto)formativo com base das histórias de vida-formação de professores inseridos na EC de Manaus.

Nesse sentido, parto do pressuposto de que a formação se materializa a partir de uma atitude autorreflexiva e da inter-relação dos sujeitos com seus pares e com o mundo (Finger; Nóvoa, 2010), entendendo-a como um caminho possível e viável, não o único, para que, por meio da reflexão dos próprios professores, possa promover novas compreensões acerca da alfabetização e do letramento no contexto de turmas multisseriadas da EC de Manaus e, juntamente, colaborar com o conhecimento de si e com a (auto)formação docente.

Trata-se de uma proposta inspirada e adaptada do Ateliê Biográfico de Projetos-ABP (Delory-Momberger, 2006), que se fundamenta nos processos de aprendizagem biográfica e, em especial, na possibilidade de explorar a dimensão de projeto de futuro que a elaboração de narrativas (auto)biográficas e a produção de histórias de vida proporcionam. A (auto)formação, conceito basilar desta Proposta Formativa, representa um ato pelo qual o sujeito, na tentativa de (re)contar e (re)significar sua trajetória de vida e formação, exerce influência em seu próprio processo formativo pe-

la autorreflexão e tomada de consciência pessoal e coletiva de experiências formativas vivenciadas ao longo da vida, de modo introspectivo, retrospectivo e prospectivo (Finger; Nóvoa, 2010; Josso, 2010).

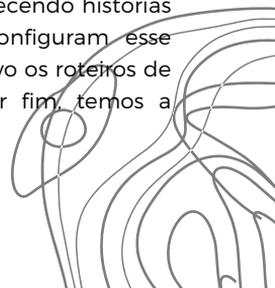
Prezados, durante os encontros, chamados de ateliês, vocês terão a oportunidade de conhecer melhor os participantes e suas histórias de vida-formação, vivenciadas ao longo da profissão e, especialmente, histórias que falam da entrada deles na EC de Manaus. O professor participante em formação experimentará diferentes papéis, como aprendiz, investigador, narrador, ouvinte, leitor, autor de suas histórias, o que possibilitará expor reflexões sobre as histórias dos outros e conhecer o pensamento de outros acerca de suas histórias, em um movimento individual e coletivo que é potencialmente formador (Josso, 2010).

As expectativas são as melhores, no sentido de que a aplicação desta Proposta Formativa contribua com a formação continuada de professores de turmas multisseriadas da EC de Manaus e de outros contextos, não propondo receitas prontas e acabadas, mas abrindo trilhas para se caminhar rumo à autonomização e conseqüente emancipação das populações que trabalham, vivem no campo e dele dependem, a partir de uma atitude reflexiva da/na prática. A Proposta Formativa está construída em torno de quatro seções intituladas de cartas, assim organizadas:

Carta 1 – Apresentação, por meio da qual explico o contexto geral de construção deste produto educacional, situando-o no contexto geral das pesquisas acerca da formação de professores.

Carta 2 – Convite a um percurso formativo a partir da autoria e a subseção – Refletindo sobre ser professor em turmas multisseriadas da Educação do Campo –, em que me dedico a expor os caminhos que me levaram à opção pela abordagem narrativa como procedimento de formação de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo e de reflexão sobre as práticas de alfabetização e letramento nesse contexto.

Carta 3 – Contando sobre o Ateliê de Cartas (Auto)biográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias e a formação de professores, em que apresento os fundamentos desse procedimento. Por questões didáticas, esta seção é dividida em duas subseções, a primeira que denominei Entretecendo a leitura e a escrita de cartas à formação de professores, por meio da qual justifico minha opção pela narrativa em cartas como dispositivo de (auto)formação. E a segunda subseção, intitulada Entendendo o Ateliê de Cartas Autobiográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias e suas etapas, em que explico as adaptações que configuram esse procedimento de formação, apresento suas etapas e descrevo os roteiros de aprendizagem originados do processo de adaptação. Por fim, temos a última seção:



Carta 4 – Despedida, com minhas considerações finais sobre o processo de construção desta proposta formativa, desejosa de que os resultados pretendidos contribuam com a formação continuada, não só de professores de turmas multisseriadas da EC, mas também de outros contextos. Em seguida, há as *Referências* e os *Apêndices*, respectivamente.

Estimados formadores, diante do exposto, encerro esta missiva, destacando que deixei a vocês, na próxima seção, um poema-convite como sugestão para enviarem aos professores, antes da primeira etapa do Ateliê, convidando-os a participarem desta Proposta Formativa entre cartas e memórias de vida e formação.

Abraços,

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'S. Silva', written in a cursive style.

Carta 2

CONVITE A UM PERCURSO FORMATIVO A
PARTIR DA AUTORIA



Manaus, 19 de outubro de 2022.

Olá, caros formadores !

Deixo, no espaço desta segunda carta, um poema-convite, resultado de minha própria viagem no universo singular-plural de autoria e de (auto)formação. Você poderá enviá-lo aos participantes da pesquisa para convidá-los a participarem do percurso formativo sugerido no *Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias*. Fiquem à vontade, inclusive para criar seu próprio convite!

Venho a todos convidar
que as lembranças do passado
(Re) contadas lado a lado
Começemos a narrar!

Que tempos e espaços
(re) cordados nas histórias,
Nos fios de nossa memória
Começemos a traçar!

Que o início das histórias
de vida e docência
entre rios e furos navegados
Começemos a singrar!

Que personagens e cenários
na memória mergulhados
entre águas e florestas
Começemos a (re)lembrar!

Que a vida e a docência
repletas de experiências
Que nos tocam
Que nos marcam
na memória resguardadas
Começemos a (re)criar!

As histórias de si, sobre si
Do outro, sobre o outro
Do mundo, sobre o mundo
Ao longo da vida, (in) conscientes
E assim nos construímos
Gentes e docentes!

E assim, reitero o convite para embarcarmos nesta viagem formativa!



2.1. Refletindo sobre ser professor em turmas multisseriadas da Educação do Campo a partir das narrativas (auto) biográficas

Conforme tentamos enunciar no poema-epígrafe, esta Proposta Formativa fundamenta-se nas pesquisas que revelam as potencialidades da abordagem narrativa como caminho teórico-epistemológico de pesquisa e de formação docente. Apoiar-se em uma perspectiva de valorização do sujeito, da subjetividade e da compreensão do professor como uma pessoa, um ser inacabado em constante transformação. Portanto, volta-se para a valorização de processos das pessoas que se formam (Finger; Nóvoa, 2010).

No campo educacional essa abordagem se preocupa com o estudo sobre as histórias de vida de professores, campo que se expandiu significativamente a partir de uma perspectiva do próprio professor que assume uma atitude autorreflexiva, levando-o a criar uma teia de relações e inter-relações entre tempos e espaços percorridos ao longo da vida e da profissão, visto que, segundo Nóvoa (2002), ninguém “forma” um professor, ele mesmo se forma ao longo da vida a partir de uma postura autorreflexiva sendo, simultaneamente, retrospectiva, prospectiva e presente.

A produção de narrativas biográficas, autobiográficas, histórias de vida ou biografias educativas – adotada como estratégia de formação aliada a estudos teóricos compartilhados com os pares – produz reflexões, contradições, conflitos, aprendizagens, mobilização e (trans)formações do saber docente, sendo, portanto, altamente potencializadora do desenvolvimento profissional do professor (Gonçalves *et al.* 2020; Marquesin; Passos, 2009).

Por esse viés, a ideia é proporcionar tempos e espaços para os docentes exercitarem a autoria de narrativas (auto)biográficas, nas quais atuem como autores de suas próprias histórias de vida-formação, uma vez que narrar a própria história é caminhar para o conhecimento a si (Josso, 2007). Para Nóvoa (2002), precisamos compreender os participantes da pesquisa nos contextos em que se inserem e se formam, ou são formados, pois “[...] não há aprendizagem sem experiência e sem uma reflexão pessoal, autobiográfica sobre a experiência” (2002, p. 9). E o que é a experiência? Experiência é

[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Larrosa, 2015, p. 18).

Assim, entendemos que as narrativas de experiências docentes vivenciadas ao longo da vida podem desencadear um processo (auto)formativo que se materializa por intermédio de diferentes técnicas e instrumentos como: as entrevistas narrativas, as cartas pedagógicas, os diários de aula, os memoriais, notas de campo (Souza; Cabral, 2015). Entre esses, destacamos o Ateliê Biográfico de Projeto, procedimento que nos inspirou.

O Ateliê Biográfico de Projetos - ABP, pensado por Delory-Momberger (2006), pressupõe que a experiência caminha com o conhecimento para formação de cada ser. Consiste em um procedimento formativo que traz o indivíduo para o centro da formação, promovendo um processo de conhecimento e de mudança, visto que possibilita uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela acontece (Josso, 2010). Já adotado por outros pesquisadores como metodologia em pesquisas educacionais e formação de professores, mostrou-se flexível, adaptável e potencialmente eficaz ao propósito de formação de professores, para o qual foi desenhado.

O ABP é organizado em forma de encontros chamados de ateliês, em que os participantes narram e ouvem experiências de vida-formação, dentro e fora

do espaço escolar, a partir de narrativas (auto)biográficas, orais e escritas, produzidas individual e coletivamente, sob a orientação de um coordenador.

Ao ser proposto na formação de professores, por uma instituição de ensino, deve ser feito mediante convite formal e fornecimento de todos os recursos e meios necessários para operacionalização da dinâmica formativa (Delory-Momberger, 2006).

Esse procedimento possibilita inverter os sentidos de propostas e programas formativos oficiais fechados, cristalizados em padrões da racionalidade técnica que veem o docente como mero executor de propostas pensadas por outros.

Com base nessa compreensão, defendemos que a construção da escrita biográfica ou (auto)biográfica e o processo de autorreflexão por ela desencadeado, possibilitam identificar como os professores recorrem a estratégias de auto-organização da própria aprendizagem pessoal e profissional e como tais estratégias, se aprendidas, podem ser ensinadas aos alunos. Isso proporciona melhorias nos processos de aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, pode implicar melhoria nos resultados educacionais almejados, pois “[...] o processo de aprender a ensinar passa também pela autorreflexão do professor”

(Basso, 2016, p. 89). Isso transforma experiências vividas em conhecimentos.

Nesses termos, por intermédio desta Proposta Formativa, assumimos o desenvolvimento profissional do professor

[...] como sendo um processo a longo prazo, que reconhece que os professores aprendem ao longo do tempo” (Garcia, 2009, p.10).

Então, trata-se de propor alternativas didático-pedagógicas em que se articulem atividades de estudo e de reflexão acerca da alfabetização, do letramento na da EC e o processo formativo de auto-organização da aprendizagem e (auto)formação de professores de turmas multisseriadas da EC de Manaus.

Tal como a imagem da ponte em perspectiva que abre esta seção, a Proposta Formativa, aqui materializada, pretende-se vínculo criado entre formador(a) e participantes, para além de um “modelo” a ser adotado. Representa relação, contato, junção, convívio, enfim, via de passagem que pode levar aqueles que se aventuram nessa viagem a caminhos outros de entendimento da formação como algo processual, contínuo e relacional (Josso, 2010).

E assim, esperamos que a presente proposta contribua não só com a formação continuada de professores de turmas multisseriadas da EC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na Semed/Manaus, mas também se estenda a outras instituições ou centros de formação de professores, com a indicação do *Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias*, como procedimento de formação que possibilita a reflexão de temáticas relevantes para o contexto em que é desenvolvido, imbricando-a à compreensão de si e à (auto)formação docente, por meio da narrativa (auto)biográfica ou histórias de vida-formação, expressas em cartas.



À exceção das cartas, em todos os textos que tratam da fundamentação teórica deste produto educacional, será empregada a 1ª pessoa do plural (nós), entendendo que o texto é resultado de múltiplas vozes resultantes da pesquisa.

APROFUNDANDO A TEMÁTICA:

Para mais informações sobre a temática, consulte os materiais sugeridos:

ARTIGOS:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. Cadernos CEDES [online]. 2007, v. 27, n. 72, pp. 157 - 176. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>. Acesso em: 15 agosto 2021.



FINGER, Mathias; NÓVOA, Antônio. **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal-RN. EDUFRRN. São Paulo: Paulus, 2010.



FREITAS, Denise de; GALVÃO, Cecília. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**, v. 12, 2007. p. 219 - 233. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/648>. Acesso em: 26 jul. 2022.



VIEIRA, Juliana; FERREIRA, de Souza Bragança Inês. (2020). Pesquisa formação Narrativa (Auto)Biográfica e a Escrita de Cartas como Modo De Dizer-Ser. **Crítica Educativa**. Sorocaba – São Paulo, v. 6, 2020, p. 01 - 17. Disponível em [:https://www.criticaeducativa.ufscar.br](https://www.criticaeducativa.ufscar.br). Acesso em: 03 set. 2022.

VÍDEOS:

PPGET Talks: Pesquisa Narrativa em Ensino: Possibilidades e Desafios: <https://youtu.be/vD9e84xsTC4>.



Metodologia da Pesquisa Qualitativa Interpretativa 6 (Pesquisas Narrativas): <https://youtu.be/QJU9cq6-o44>

Carta 3

**CONTANDO SOBRE O ATELIÊ DE CARTAS
(AUTO)BIOGRÁFICAS – NAVEGANDO EM
CARTAS, TECENDO HISTÓRIAS E A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**



Manaus, 24 de outubro de 2022.

Olá, formadores!

Escrevo mais uma vez a vocês, em uma nublada manhã de 24 de outubro de 2022, dia em que a cidade de Manaus completa seus 353 anos. Nessa ocasião festiva, apresento a seção: *Contando sobre o Ateliê de Cartas Autobiográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias e a formação de professores*. Seção em que trato sobre a configuração dos ateliês por meio dos quais proponho aos professores participantes em formação a produção de narrativas (auto)biográficas em formato de cartas, além de estudos e discussões sobre ser professor em turmas multisseriadas na EC.

A narrativa (auto)biográfica que cogito motivar fundamenta-se na ideia de inacabamento, de vir a ser, de entretecer o tempo, a escrita e a própria vida. Essa abordagem não visa a realizações imediatas, mas sugere um ir em frente, uma viagem reflexiva dos participantes rumo a novas paisagens. Com ela, permito-me transitar por caminhos outros e ultrapassar as fronteiras de modelos formativos fechados, rígidos e pautados somente em saberes técnicos e disciplinares.

Recorro à analogia do horizonte projetado na paisagem que abre a seção, onde céu e rio conversam harmonicamente, para dizer que vislumbro um fecundo diálogo entre os referenciais teórico-metodológicos desta Proposta Formativa e a perspectiva das cartas *pedagógicas freirianas*. Isso porque os conceitos de *carta* e de *pedagogia* agregam-se às *cartas pedagógicas* e “[...] tomam uma dimensão fortemente marcada pelo compromisso com um diálogo que construa, de forma sistemática, mas agradavelmente humana, a reflexão rigorosa acerca das questões da educação” (Vieira, 2018, p. 75 - 76, grifos do original).

Com isso, sigo no intuito de proporcionar, aos professores participantes em formação, tempos e espaços para o exercício da autoanálise, da autorreflexão e da auto-organização da aprendizagem por intermédio de cartas lidas e escritas individual e coletivamente durante os ateliês. E, assim, enquanto escrevo a vocês, lembro de Camini (2021, p. 22) que anuncia: “Cartas não envelhecem. Tampouco envelhece quem as escreveu e quem as lê!” A história do mundo foi marcada por elas. Quando muitos consideram fora de moda e ultrapassado escrevê-las, convido vocês a imergirem na condução dessa experiência de autoria partilhada.

O exercício de escrita partilhada no interior dos ateliês pode ser um procedimento potencial de (trans)formação e construção de conhecimentos, com leveza e sensibilidade, a fim de desencadear a reflexão sobre a alfabetização e o letramento em turmas multisseriadas da EC, com vistas à concretização de um projeto de educação nacional e local que auto-

nomiza, emancipa e liberta (Freire, 2008), sem, contudo, deixar de exercer o rigor teórico-metodológico necessário ao contexto acadêmico que deu origem a esta Proposta Formativa.

Em um cenário nacional marcado por desigualdades estruturais de acesso e permanência à escola e ao conhecimento, onde, ainda, vivem 14 milhões de analfabetos, urge ensinar/aprender a ler o mundo e a palavra, uma vez que a leitura daquele precede a leitura desta! É preciso escutar, dar atenção, acolher, quebrar o individualismo e construir laços! Defendo, com Camini (2021), que a escrita de cartas pode ser uma forma de viver essa experiência de autoria compartilhada, de acolhimento, de construção de relações, de conhecimento e de (trans)formação individual e coletiva.

Diante disso, passo a explicitar as adaptações e alterações feitas no modelo original do Ateliê Biográfico de Projetos – (Delory-Momberger, 2006), que ajudarão vocês a entenderem melhor e, quem sabe, a implementarem esta Proposta Formativa, se assim o desejarem, futuramente!

Deixo um convite, a vocês formadores, para seguirem como timoneiros dessa viagem formativa.

Afetuosamente



3.1 ENTRETECENDO A LEITURA E ESCRITA DE CARTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em consonância com a pesquisa de mestrado intitulada: *Viagens de vida e docência: Alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo de Manaus*, que deu origem a este produto educacional, ensejamos um diálogo com os estudos no campo da alfabetização e do letramento que compreendem o ato de ler e escrever como prática sociocultural que se materializa por meio de gêneros textuais diversos aos quais as pessoas têm acesso dentro e fora da escola.

Tais teorias buscam construir outros olhares sobre a alfabetização, para além do ensino mecânico da tecnologia da escrita. Essa compreensão também está presente em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), como podemos confirmar na passagem abaixo:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2017, p. 88).

Por esse prisma, compreendemos alfabetização e letramento como partes distintas e indissociáveis de um mesmo processo de aquisição da leitura e escrita, cada uma destas com suas especificidades em termos de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos sujeitos que aprendem e, também, acerca dos procedimentos didáticos-metodológicos a serem usados pelos professores durante o ensino, de forma organizada, sistemática, por intermédio dos gêneros textuais, em um processo que deve ser social e dialógico (Smolka, 2012). Por esse viés:

Alfabetização é a "aprendizagem inicial da língua escrita", ou ainda, como a "apropriação do sistema alfabético-ortográfico e das convenções da escrita" (Soares, 2018, p. 16 – 17).

Letramento, é [...], de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita" (Soares, 2018, p. 27)

A partir desse entendimento, propusemos outra adaptação ao ABP, diz respeito à delimitação da escrita em formato de carta. Na versão original o gênero fica em aberto.

De acordo com Camini (2012), a tradição de escrever cartas é algo que acompanha a humanidade desde tempos remotos e tem sido um

importante instrumento de registro de um legado histórico, que nos permite conhecer muito da cultura, dos modos de pensar e viver de nossos ancestrais. A autora segue afirmando, que

[...] cartas bem escritas nos estimulam a ler e a apreender o mundo dos homens e mulheres que as escrevem, que registram e fazem história através delas; cartas que, por sua natureza, exigem e estimulam uma resposta" (2012, p. 43).

Por seu turno, Vieira e Bragança (2020, p. 4) advogam que a carta representa "[...] um importante dispositivo de reflexão, encontro e relações entre pares e grupos", possibilita um diálogo mediado pela escrita, essencialmente marcada pela personalidade, dialogicidade e intensa comunicação. Nas cartas, as narrativas são presentes, ricas em detalhes e pormenores que situam os leitores no tempo e no cenário onde os fatos acontecem.

À luz dessas premissas, abordamos a experiência de escrita de cartas como espaço-tempo privilegiado para os profissionais da educação ressignificarem experiências pessoais e profissionais vivenciadas ao longo da vida, socializarem, produzirem e ampliarem os saberes docentes sobre a alfabetização e o letramento em salas multisseriadas da EC. A ideia é fomentar a autorreflexão, comunicar pela escrita, discutir

com os pares e, dessa forma, possibilitar o autoconhecimento a (auto)formação, como proposto por Josso (2007; 2010), Passeggi (2013), entre outros.

Na última década, a presença das cartas como dispositivo de formação evidencia um interesse crescente de estudos e pesquisas por essa temática, demonstrando profícuas possibilidades de ressignificação para além do uso social desse gênero.

Como dito anteriormente, dialogamos com as experiências de Paulo Freire e suas cartas pedagógicas, textos selecionados como importantes cartas recebidas e enviadas por ele, revelando o teor teórico-prático de seu pensamento.

Paulo Freire fez ensaios em forma de cartas, marcado pela intenção de comunicar-se com os leitores de forma menos habitual, em estilo mais leve, apresentando-nos não só pessoas e experiências marcantes em sua vida, mas também e, fundamentalmente, de seu legado teórico.

Ademais, as cartas têm sido utilizadas por professores como estratégias pedagógicas para proporcionar aprendizagens, reflexão, imersão no passado, liberação de tensões e questionamentos do presente em uma visão prospectiva (Souza; Cabral, 2015).

configurando-se como

[...] fontes reveladoras de uma subjetividade que é individual, mas que pode traz indícios, evidências das realidades sociais e dos processos coletivos formativos (Vieira; Bragança, 2020, p. 6).

Assim, a intenção é construir um processo formativo relacional, com intencionalidade (trans)formadora e contextual, balizamo-nos em referenciais teóricos que sustentam essa “intencionalidade político-pedagógica [...] decolonizadora e pós-disciplinar” (Motta; Bragança, 2019, p. 1043), também vislumbrada nas cartas de Paulo Freire.

Pretendemos que a escrita e a partilha de cartas possibilitem aos professores participantes em formação a troca e a ressignificação de saberes atinentes à alfabetização e ao letramento no contexto de turmas multisseriadas da EC. Esta é compreendida no espaço desta Proposta Formativa para além da educação rural criada para conter o movimento migratório e elevar a produtividade, em resposta à de consolidação do capitalismo vigente na década de 1930 (Calazans, 1993).

Nesse sentido, por meio do *Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias*, e alçamos a importância da

perspectiva da narrativa (auto)biográfica em cartas como procedimento de formação de professores, reforçando tanto a valorização das singularidades dos participantes quanto a atualidade do legado freiriano, como referência para a constituição de práticas educativas/formativas por meio de cartas.

Pensamos que é uma estratégia possível e viável a ser traçada a fim de contribuir para a formação continuada de professores, a partir da promoção da reflexão sobre seu trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da EC, além de colaborar na formação de si e na (auto)formação, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas.

APROFUNDANDO A TEMÁTICA:

Para mais informações sobre a temática, consulte os materiais sugeridos:

ARTIGOS:

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas** — aprendizados de uma vida. Cadernos de Educação. Faculdade de Educação. UFPEL. Pelotas, RS, n. 65, 2021, p. 1 - 23. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22087>. Acesso: 06 set. 2023.



FREIRE, Paulo. **Professora, sim, tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.



NACARATO, Adair Mendes; PASSEGI, Maria da Conceição. Narrativas autobiográficas produzidas por futuras professoras: representações sobre a matemática escolar. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 287-299, 2014. DOI: 10.24220/2318-0870v18n3a2365. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/2365>. Acesso em: 26 jul. 2022.

LIVROS:

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

3.2 ENTENDENDO O ATELÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS — NAVEGANDO E CARTAS, TECENDO HISTÓRIAS E SUAS ETAPAS.

Conforme reiteradamente mencionado, esta Proposta Formativa foi inspirada em Delory-Momberger (2006), adaptada e organizada por nós, sem nos afastarmos dos fundamentos que ancoram a execução do modelo original, a fim de atender aos objetivos propostos e proporcionar aos seus participantes, momentos de autorreflexão sobre o ser professor de turmas multisseriadas da EC na zona ribeirinha de Manaus e suas experiências de alfabetização e letramento.

Trata-se do *Ateliê de Cartas Autobiográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias*, uma proposta de escrita de cartas (auto)biográficas produzidas, lidas e discutidas nos ateliês, onde aspiramos criar tempos e espaços de introspecção, retrospectiva e prospecção desencadeadas pelo mergulho na memória, movimento este se configura potencialmente formativo (Clandinin e Connelly, 2011).

Buscamos que os relatos orais e escritos compartilhados com o ouvinte e leitor, durante os ateliês/encontros, contribuam para que os docentes se vejam como atores-autores de sua própria história, da qual são

agentes e objetos de reflexão e um movimento autorreflexivo que forma e transforma os caminhos de sua própria formação, com vistas a um projeto pessoal ou profissional futuros. Nessa perspectiva, esclarecemos que optamos pela grafia (auto)formação por entender que no processo de investigação-formação, a (auto)formação se dá em diálogo com muitos outros sujeitos e espaços que nos atravessam e nos tocam, constituindo nossas identidades pessoais e profissionais, conforme explicado por Souza (2006) e Josso (2002). Ademais, o exercício da escrita autorreflexiva

[...] possibilita inicialmente um movimento de investigação sobre o processo de formação" (Souza, 2006, p. 33 - 34).

Por isso, optamos pela escrita entre parênteses de (auto)biográfico em alusão ao "[...] duplo sentido da expressão, como movimento de investigação e de formação" Souza (2006, p. 32-33).

Dando continuidade, destacamos que a execução dos ateliês se intensifica em um ritmo progressivo de envolvimento dos participantes e obedece a um cronograma de encontros presenciais, que podem ser semanais ou quinzenais, pré-estabelecidos

pela escola, totalizando seis encontros durante os quais se

[...]registra as experiências de escolar/profissional em uma dinâmica prospectiva que une as três dimensões de temporalidade (passado, presente e futuro)"(Basso, 2016, p. 83).

O total de participantes não deve exceder o quantitativo de doze, para não comprometer os resultados. Esse número pode ser dividido em grupos de três ou quatro, a depender do número real de professores que aderirem à formação. Além disso, a adesão deve ser consensual.

Mantivemos a implementação das seis etapas progressivas do modelo original do Ateliê Biográfico de Projetos, no entanto, incluímos atividades complementares de leituras, estudos dirigidos, reflexões e problematizações de temáticas relevantes que emergiram das entrevistas narrativas realizadas durante o caminhar da pesquisa e se materializaram como temáticas discutidas durante os ateliês a saber: narrativa e (auto)formação, alfabetização e letramento e EC.

Salientamos que as temáticas poderão ser substituídas para atender a outros contextos de formação. Além disso, os seis ateliês/encontros presenciais foram adaptados ao ensino híbrido de aprendizagem invertida, por meio da qual se transfere para o ambiente digital

uma parte do que seria trabalho que seria realizado presencialmente (Moran, 2019), neste caso, transferimos para o ambiente remoto, as atividades complementares criadas para atender às temáticas sugeridas.

A aprendizagem invertida requer dos participantes o desenvolvimento de atitudes autorregulatórias para melhor organizarem o próprio tempo e espaço para estudo, pesquisa e acesso ao material sugerido nos roteiros de aprendizagem, como preparação para as atividades de aprofundamento, debates e produção de textos realizados nos ateliês presenciais, preferencialmente em grupos (Moran, 2019).

Nessa perspectiva, planejamos dois ateliês remotos e individuais, com estudos dirigidos, e quatro ateliês presenciais coletivos, a serem realizados em local a combinar com a coordenação das escolas. Ao final de cada encontro, deve-se fazer uma avaliação quanto aos resultados alcançados.

Para direcionamento do estudo dirigido e descrição das atividades a serem desenvolvidas, construímos seis Roteiros de Aprendizagem – RA, que devem ser enviados antecipadamente aos participantes, por e-mail e WhatsApp, a fim de atender à proposta sugerida por Delory-Momberger (2006, p.366), em

que “[...] os participantes tomam conhecimento antecipado do tema e da sinopse da sessão.

Roteiro de Aprendizagem é um instrumento elaborado de forma intencional e planejada pelo professor a fim de orientar o estudo do aluno (Farias, 2019).

Neste espaço, tal instrumento foi adaptado para o contexto da formação continuada de professores, para descrever as atividades propostas nas seis etapas do *Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias* e, principalmente, para orientar a realização das atividades remotas a serem organizadas pelo próprio professor participante em formação, conforme sua disponibilidade de tempo, espaço e capacidade de auto-organização.

Além disso, esses instrumentos fornecem sugestões de vídeos, sites, textos e outros recursos para consulta acerca das temáticas sugeridas, contribuindo para aprofundar e enriquecer discussões e partilhas de saberes, durante os encontros presenciais.

Desse modo, os roteiros de aprendizagem enriquecem, ainda mais, os ateliês, adaptando-os ao contexto da Educação do Campo, ribeirinha, além de proporcionarem idas e vindas nas temáticas abordadas, de maneira que toda etapa complementa as discussões da

etapas anteriores, fortalecendo o processo de construção e de (re)significação de conhecimentos e das histórias de vida-formação dos participantes, doravante professores participantes em formação.

Destacamos que todas as temáticas sugeridas poderão se adaptadas ao público, ao momento, ao cenário e à intenção formativa. Ratificamos que apesar de adaptada ao público e ao cenário de turmas multisseriadas da Educação do Campo, a flexibilização desta Proposta Formativa não se afasta das prerrogativas primárias do modelo adotado, atendendo ao processo formativo para que foi pensado. Sugerimos, ainda, que ao final dos ateliês, os textos possam compor um portfólio com todas as produções. Isso pode ser acertado no primeiro encontro presencial.

A seguir, apresentamos a Figura 1, com uma visão geral das Etapas do Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias, a partir das adaptações realizadas no modelo original de Delory-Momberger (2006).

Figura 1
Etapas do Ateliê de Cartas (Auto)biográficas
Navegando em cartas, tecendo histórias



Dando prosseguimento, des crevemos, a seguir, as etapas do Ateliê de Cartas (Auto)biográficas – Navegando em cartas, tecendo histórias, as quais totalizam vinte horas, assim distribuídas:

Primeira Etapa: Esta etapa, consiste em um encontro presencial com quatro horas de duração, para apresentação da Proposta de Formativa, quando são dadas todas as informações sobre o processo de sua implementação e sobre os objetivos pretendidos. Para este primeiro ateliê, na segunda seção do presente texto – *Carta 02: Refletindo sobre o ser professor em turmas multisseriadas da Educação do Campo*, criamos um poema-convite, como sugestão para o(a) formador(a) enviar a cada professor participante em formação continuada, antes da

realização desta primeira etapa do Ateliê.

Além dos objetivos pretendidos, das temáticas abordadas e de outras atividades propostas, descritas no **Roteiro de Aprendizagem 01**, nessa etapa, deve ser discutido coletivamente o contrato de participação em que se descrevem as regras de respeito, discrição e sigilo quanto a tudo que for contado e socializado nos ateliês (Delory-Momberger, 2006). Esse contrato pode ser assinado pelos participantes, resguardando a todos quanto ao sigilo e à discrição acerca do que será narrado e discutido durante os ateliês, a fim de resguardarmos o anonimato dos mesmos e evitarmos eventuais riscos e constrangimentos em caso de publicização das escritas posteriormente.

Nesse primeiro ateliê, pode ser entregue um diário de bordo para cada participante. Caso o(a) formador(a) não disponha desse recurso, poderá substituí-lo por folhas de papel sulfite. Tal instrumento de registro servirá para anotações de reflexões introspectivas. Isso implica

"[...] uma reflexão interiorizada, pessoal, mediante a qual o professor reconsidera os seus pensamentos e sentimentos numa perspectiva distanciada relativamente à atividade diária e quotidiana" (Garcia, 2019, p. 56).

Esta e todas as outras etapas encerram com um momento de autoavaliação que deverá ser registrada no diário de bordo mencionado anteriormente.

Segunda etapa: Esta etapa foi adaptada para um ateliê não presencial, individual, remoto — fato que poderá ser adequado a novas realidades — com duração de duas horas, gerenciadas pelo próprio participante, conforme sua disponibilidade de tempo e espaço para estudo. Durante esse ateliê, os participantes têm a oportunidade de se auto-organizar para estudo e realização das atividades propostas, para aprofundamento de temáticas como: Educação do Campo, Alfabetização e letramento, por meio da leitura de textos, vídeos e outros materiais sugeridos no **Roteiro de Aprendizagem 02**.

Terceira etapa: Esta etapa consiste em uma atividade presencial com duração de quatro horas. É destinada, inicialmente, a um *feedback* sobre ser professor em turma multisseriada da Educação do Campo, na escola ribeirinha e sobre suas experiências de alfabetização e letramento nesse contexto. É nessa etapa que os professores participantes em formação continuada socializam as experiências vivenciadas na segunda etapa, conforme atividades constantes no **Roteiro de Aprendizagem 03** coordenadas pelo(a) formador(a). Após a retomada das etapas anteriores, o(a) formador(a) disponibiliza algumas cartas de Antônio Nóvoa, Alexandre Cougo e outros autores, para leitura em duplas ou trios. Tais cartas norteiam as discussões, em plenária, sobre como a leitura, a escrita e o compartilhamento de cartas podem contribuir para a (auto)formação docente. Em seguida, os professores participantes em formação devem escrever a primeira versão da carta (auto)biográfica e enviar a(ao) formador(a). Este(a) poderá dar um prazo maior para conclusão e envio (via WhatsApp/e-mail), conforme combinado com todos os presentes. Essa primeira versão será redirecionada pelo(a)

formador(a) a outro(a) professor(a) participante em formação continuada.

Quanto à primeira escrita, Delory-Momberger (2006, p. 367) destaca que

"[...] Essa primeira narrativa, de aproximadamente duas páginas, salienta que o rascunho, o esboço, e representa o esqueleto da autobiografia posterior."

Para essa autora, todos devem manter o sigilo e a discrição quanto ao que é relatado nas etapas a fim de resguardarmos o anonimato dos mesmos e evitarmos eventuais riscos e constrangimentos em decorrência da publicização das produções, quando for o caso.

Cabe aos formadores a preocupação e o rigoroso cuidado com essa questão do anonimato ao longo de todos os encontros formativos. Em relação a isso, Clandinin e Connelly (2011, p.226) afirmam que

"[...] precisamos trabalhar com os participantes, da forma mais clara possível, os cenários futuros de nossas histórias que podem surgir dessa decisão envolvendo o anonimato".

Cumprir destacar que todas as etapas devem constar no cronograma combinado com os professores participantes em formação, durante a primeira etapa do Ateliê.

Quarta etapa: Esta etapa consiste em um ateliê não presencial, individual, remoto com duração de duas horas,

guiadas pelo **Roteiro de Aprendizagem 04**, que direciona para a leitura da carta recebida por e-mail / WhatsApp e outras atividades complementares sugeridas para aprofundar as discussões das temáticas sugeridas. É o momento em que o(a) leitor(a) se apropria da história do outro e encontra pontos comuns com sua própria história de vida ou a o grupo em que está inserido. É um procedimento comum em práticas com as histórias de vida, busca compreensão do outro e o distanciamento de si, no dizer de Delory-Momberger (2006):

"[...] nós estamos constantemente em um ativismo que nos põe às voltas com nossa implicação no real — nosso ser-no-mundo — e nossa orientação para o futuro — nosso estar-diante-de-si. Esse projeto de si primordial não deve ser compreendido como uma construção consciente, que visa imediatamente realizações concretas, mas como um empurrão em direção à frente, uma orientação em direção ao futuro, constitutiva do ser. [...] o ato de contar sua vida inscreve-se na dinâmica do projeto de si e concretiza uma forma particular dele" (p. 264).

Apesar das adaptações ao modelo original do Ateliê Biográfico de Projetos (Delory-Momberger, 2006), destacamos que o Ateliê de Cartas (Auto)biográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias não se afasta das prerrogativas primárias do modelo adotado, configurando-se um procedimento viável e possível - que materializa a formação de professores e produz conhecimentos sobre/com a pessoa em formação.

Quinta etapa: Esta etapa consiste em um encontro presencial de quatro horas, para socialização das cartas (auto)biográficas pelos participantes que leram as produções dos colegas.

Todos se tornam ouvintes sensíveis e atentos de histórias de vida e formação do outro e da sua própria história, contada pelo outro. As histórias são partilhadas com todos do grupo, na tentativa de entender as inter-relações que compõem a história dos participantes. O narrador que ouve sua história contada pelo outro é “[...] conduzido a readaptar sem cessar sua história à lógica das pressões narrativas que lhe são impostas do exterior” (Delory-Momberger, 2006, p. 367). A partir disso, é convidado a reescrever a primeira versão apresentada nessa etapa, considerando a perspectiva do outro.

Desse modo, o outro torna-se parte integrante da história individual/social, é participante ativo/passivo das recordações contadas, inicialmente em duplas, trios ou quartetos e, depois, em plenária. As atividades dessa etapa são direcionadas pelo **Roteiro de Aprendizagem 05** que, assim como os outros, encerra com a avaliação do encontro.

Sexta etapa: A sexta, e última etapa, consiste em um encontro presencial de quatro horas, é um

momento de síntese. Inicialmente, deve ocorrer a socialização das versões finais das cartas (auto)biográficas. Depois, faz-se o balanço de incidência da formação nas experiências e no processo formativo de cada professor participante, que terá vez e voz para relatar oralmente suas impressões sobre todo o processo formativo dos ateliês e, finalmente, faz a avaliação final *Ateliê de Cartas Autobiográficas — Navegando em cartas, tecendo histórias*. Essa avaliação poderá ser feita em formato de carta direcionada ao(à) formador(a). Sugerimos, que seja criado um portfólio com todas as produções resultantes do Ateliê, caso os professores participantes concordem. Se for o caso, esse portfólio deverá ser apresentado nesta sexta etapa. Lembramos que todas as atividades dessa etapa são descritas detalhadamente no **Roteiro de Aprendizagem 06**.

Vale dizer, que também elaboramos um Plano Geral de Implementação da Proposta Formativa — Apêndice A, que servirá de guia resumido para o desenvolvimento das etapas que dão corpo e forma a este percurso (auto)formativo a partir da autoria. Diante do exposto, passamos a descrever os roteiros de aprendizagem construídos durante o processo de adaptação dos ateliês.

APROFUNDANDO A TEMÁTICA:

Para mais informações sobre a temática, consulte os materiais sugeridos:

ARTIGOS:



Delory-Momberger, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133 – 147, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326964666>. Acesso em: 02 jan. 2023.



Delory-Momberger, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa** [online]. 2006, v. 32, n. 2, pp. 359 – 371. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>. Epub 21 nov 2006. ISSN 1678 – 4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>. Acesso em: 02 jan. 2023.

VÍDEO:



Ateliês biográficos de Projeto - Fundamentação teórica para a prática formativa: https://youtu.be/7_p6-wezr7s

3.2.1 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 01



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICA GERAL ABORDADA

Proposta Formativa: Ateliê de Cartas Autobiográficas;

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Compreender a perspectiva da abordagem narrativa (auto)biográfica, imbricada a reflexões e discussões acerca da alfabetização e do letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo docente, como caminho teórico-metodológico de formação e de (auto)formação docente.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio
Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio
Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1

ATIVIDADE

Esta primeira atividade consiste no acolhimento e na apresentação dos participantes, seguida da explanação da agenda do dia pelo(a) formador(a). Esse momento é muito importante para “quebrar o gelo” e criar um espaço mais acolhedor e descontraído para a discussão e reflexão acerca dos fundamentos e objetivos da proposta a ser implementada. Para a acolhida, o(a) formador(a) ficará livre para escolher a estratégia que melhor se adequa ao público e ao cenário da formação.



Clique na imagem para ter acesso ao link do vídeo ou pesquise por:

Central do Brasil (1998) com Fernanda Montenegro
Pessoas Ditam Cartas Para Dora
Cena do Filme 5

2

ATIVIDADE

Esta atividade consiste na exibição de um fragmento do filme “Central do Brasil”. Após assistir ao vídeo, cada participante deverá escrever no papel adesivo e afixar no painel seus pensamentos, sentimentos sobre o ato de escrever cartas, se já vivenciou esta experiência e sobre seu propósito ao escrevê-las. Poderá falar como a experiência de ler e/ou escrever cartas pode contribuir para seu autoconhecimento, para o conhecimento do outro e para sua formação pessoal e profissional.



Antes de deixar a resposta no painel, deverá lê-la para os demais participantes. O (a) formador (a) poderá direcionar os comentários para o processo de autoanálise proporcionado pelo ato de escrever, outros questionamentos poderão ser criados conforme a necessidade e o contexto de realização do Ateliê.

3 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na apresentação da Proposta Formativa pelo(a) formador(a), destacando seus objetivos, as informações de como e quando acontecerão os encontros e da utilização dos roteiros de aprendizagem, do diário de bordo e demais documentos que nortearão a formação. Também será discutido o contrato de participação na formação para apreciação do grupo e eventuais alterações de datas, horários, duração, locais dos encontros, formas de participação, atividades a serem realizadas e formas de entrega, socialização e avaliação da Proposta Formativa e, principalmente, as regras de respeito e sigilo quanto às narrativas socializadas no ateliê. Será construído o cronograma definitivo, a partir das considerações do grupo.

4 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na dinâmica da Nuvem de Palavras feita pelo (a) formador (a) a fim de obter um diagnóstico acerca do que os participantes já sabem sobre narrativas, histórias de vida, autobiografia e, assim, estabelecerem, ou não, alguma relação com o vídeo exibido. A nuvem será criada por meio de um link do aplicativo *mentimeter* a ser enviado pelo formador(a) e preenchido pelos participantes, via celular, durante a realização do encontro.

Os docentes escrevem três palavras a partir do seguinte questionamento: O que lhe vem à mente quando você ouve as expressões “autobiografia”, “histórias de vida”, “escrita de si”? As respostas serão exibidas na nuvem de palavras que servirá para nortear as discussões sobre a temática. Ao final deste momento, os professores participantes em formação continuada apresentam suas respostas e considerações acerca do que foi apresentado na nuvem de palavras.



A *Mentimeter* é uma empresa sueca com sede em Estocolmo que desenvolve e mantém um aplicativo homônimo usado para criar apresentações com feedback em tempo real. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>.

AVALIAÇÃO

Chegando ao fim do encontro, os professores participantes devem fazer suas anotações das vivências do dia, sentimentos, emoções, considerações acerca do próprio envolvimento e participação nas atividades realizadas, considerando as experiências vividas no encontro, se o tocaram, em que ponto e como elas o tocaram. Essas anotações ajudarão a fazer a avaliação da Proposta Formativa com mais clareza.

Ao final dessa atividade os participantes serão informados que receberão, via *WhatsApp/e-mail*, ou até mesmo impresso, o Roteiro de Aprendizagem 02 para auxiliar na realização das atividades NÃO PRESENCIAIS propostas na segunda etapa do ateliê.

RECURSOS

- Data show;
- Notebook;
- Slide canva;
- Post-it, fita adesiva/cola spray

Vídeo 1: Fragmento do filme Central do Brasil

Disponível em:
<https://youtu.be/ZORfgyNwzvE>

SIBA MAIS

Artigo: JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margarete May Berkenbrock-Rosito. **Revista @mbienteeducação.** São Paulo, 2009. v. 2, n. 2, p. 136 - 199. Disponível em:
https://arquivos.cruzeirosdoleducacional.edu.br/principal/old/revisita_educacao/pdf/volume_2_2/111

Artigo: PRADO, Guilherme de Val; SOLIGO, Rosaura Toledo. Memorial de Formação: Quando as memórias narram a história da formação. In: Autores (Org.) **Porque escrever é fazer história. Revelações, Subversões e Superações.** Campinas, SP: Graf. FE, 2005. Cap. 2, p. 47-62. Disponível em:
https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais.

Livro: GONZAGA, Amarildo de Menezes et al. **Contar-se na formação inicial:** narrativas de licenciados de um Instituto Federal de Educação / Amarildo Menezes Gonzaga ... [et al]; organizado por, Amarildo Menezes Gonzaga, Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves, Augusto José Savedra Lima. Manaus, 2021, p. 11-16. Disponível em:
<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/503>.

3.2.2 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 02



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICAS ABORDADAS

Educação do Campo;
Alfabetização e letramento.

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Relatar as atitudes de auto-organização desenvolvidas durante o estudo dirigido.
- ✓ Compreender a perspectiva da abordagem narrativa (auto)biográfica, imbricada a reflexões e discussões acerca da alfabetização e do letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo docente, como caminho teórico-metodológico de formação e de (auto)formação docente.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio
Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio
Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na realização de duas tarefas:

Clique na imagem para ter acesso ao link do vídeo ou pesquise por:

Educação do Campo/ Carlos Rodrigues Brandão



Na sequência, leia o texto sobre "A reinvenção da alfabetização", da mesma autora, clicando no ícone abaixo.



Na sequência, leia o texto sobre "**Educação do Campo e a Pedagogia da Emancipação**", clicando no ícone abaixo.



3 ATIVIDADE

A partir das tarefas anteriores, bem como das experiências vivenciadas até aqui, selecione uma imagem fotográfica, ou música, ou poema, ou imagem audiovisual ou um objeto que traga ao tempo presente as memórias mais marcantes quanto aos processos de alfabetização e letramento por que passou, na condição de aluno e/ou de professor, relacionando as memórias desencadeadas por esse objeto à sua condição atual de professor(a) alfabetizador(a) na Educação do Campo, seus dilemas, dificuldades e alternativas encontradas para superá-las, em seguida, registre em seu diário de bordo.

2 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na realização de três tarefas:



Clique na imagem para ter acesso ao link do vídeo ou pesquise por: **Alfabetização e letramento**", de Magda Soare.



O objeto selecionado e os registros sobre ele feitos no diário de bordo deverão ser apresentados oralmente no próximo encontro.

AVALIAÇÃO

Chegando ao fim do encontro, os professores participantes devem fazer anotações das vivências do dia, sentimentos, emoções, considerações acerca do próprio envolvimento e participação nas atividades realizadas, considerando as experiências vividas no encontro, se o tocaram, em que ponto e como elas o tocaram. Essas anotações ajudarão a fazer a avaliação final da Proposta Formativa com mais clareza.

RECURSOS

Artigo: SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. *In: Presença Pedagógica*, v. 9 n. 52, jul./ago. 2003, p. 16 - 21. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reinvencao_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

Artigo: TIBOLA, Naiara Garcia. Educação do Campo: MST e a pedagogia da emancipação. *In: Educere*. XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholarcluster=10063947013124884055&hl=en&oi=scholar>. Acesso em: 24 out. 2023.

Vídeo: Educação do Campo. Disponível em: <https://youtu.be/0tyOfSI6z0k>

Vídeo: Alfabetização e letramento. Disponível em: <https://youtu.be/k5NFXwghLQ8>

SABIA MAIS

Vídeo: Alfabetização e letramento na BNCC. Disponível em: <https://youtu.be/SVLctY85zI4>

Texto: THOMÉ, Sarah. Velhos e novos olhares: da educação rural à educação do campo. *In.: Necessidades formativas dos professores de classes multisseriadas da educação do campo na Amazônia: apontamentos para uma proposta de formação continuada*. Dissertação. 2022, p. 33-40. Disponível em: <https://www.sapientia.pucsp.br>

3.2.3 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 03



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICAS ABORDADAS

Educação do Campo, alfabetização e letramento em turmas multisseriadas.

A carta como prática formativa/(auto)formativa.

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Compreender a relação da leitura/escrita de cartas e a (auto)formação de professores.
- ✓ Compreender a perspectiva da abordagem narrativa (auto)biográfica, imbricada a reflexões e discussões acerca da alfabetização e do letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo docente, como caminho teórico-metodológico de formação e de (auto)formação docente.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio
Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio
Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1

ATIVIDADE

Esta primeira atividade consiste no acolhimento dos participantes e explanação da agenda do dia pelo formador(a). Em seguida, o(a) formador(a) coordenará um *feedback* por meio de uma roda de conversa acerca da importância das atividades propostas na segunda etapa para a reflexão sobre o ser professor alfabetizador na turma multisseriada. Para essa roda de conversa, o(a) formador(a) fará a dinâmica do espelho:

- Colocará o espelho em uma caixa, que passará pelos professores participantes em formação ao som de uma música, quando a música parar, aquele que estiver com a caixa na mão deverá retirar o espelho, mirá-lo, olhar-se e falar um pouco sobre o(a) professor(a) que desejou ser e como se vê sendo professor(a) hoje e como se vê sendo professor(a) da/na Educação do Campo.

2

ATIVIDADE

Esta atividade consiste na exposição oral sobre a imagem fotográfica, ou música, ou poema, ou imagem audio-visu-

al ou um objeto que traga ao tempo presente as memórias mais significativas quanto aos processos de alfabetização e letramento por que passou, na condição de aluno e/ou de professor, relacionando as memórias desencadeadas por esse objeto seleciona à sua condição atual de professor(a) alfabetizador(a) na Educação do Campo, seus dilemas, dificuldades e alternativas encontradas para superá-las. Isso será feito no interior dos trios ou quarteto, a depender do quantitativo geral de participantes, se for um número reduzido poderá ser feito em plenária.

3

ATIVIDADE

Esta atividade consiste na reunião dos professores participantes em duplas/trios para realizarem a leitura e discussão sobre algumas cartas de Antônio Nóvoa e Alexandre Cougo e outros autores, disponibilizadas pelo(a) formador(a). Após a leitura, discutirão sobre quais relações podem ser estabelecidas entre as cartas lidas e as temáticas abordadas anteriormente.

Poderão falar em que aspectos esse movimento de leitura e escrita de cartas pode ser formativo para eles. Após leitura e discussão nos grupos menores, cada dupla/trio apresentará, em plenária, a carta lida e suas considerações sobre a leitura.



4 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na escrita da primeira versão da carta (auto)biográfica e, posterior, enviam a (ao) formador (a). Este (a) poderá dar um prazo maior para conclusão e envio (via whatsapp/e-mail), conforme combinado com todos os presentes. Essa primeira versão será redirecionada pelo(a) formador (a) a outro(a) professor (a) participante em formação continuada. Para essa escrita o (a) professor (a) participante poderá:

- Contar um pouco de experiências vividas ao longo de seu processo formativo enquanto aluno/estudante, considerando o que marcou suas memórias e lembranças (um colega de profissão, amigos, familiares, professores, lacunas na própria formação, inspirações, decepções, o que ensina, porque ensina, suas angústias e crenças quanto à profissão e à sua formação docente).

1. Para a escrita dessa primeira versão da carta autobiográfica, os participantes escolherão um codinome para assinar como remetente.

2. Depois, deverão enviar essa primeira versão para o formador(a), via e-mail ou whatsapp, até o final dessa Terceira Etapa do Ateliê de Cartas Autobiográficas, quando, então, as cartas serão redirecionadas a outro participante, que deverá lê-la, anotar suas considerações, emoções, percepções, impressões de entrecruzamento de histórias e convergências sobre a escrita.

3. No reenvio/distribuição das cartas pelo formador(a), o nome real do remetente NÃO será divulgado, a fim de resguardarmos o sigilo dos participantes, atendendo ao Contrato de Participação na Formação.

A VALIAÇÃO

Chegando ao fim do encontro, os professores participantes devem fazer suas anotações das vivências do dia, sentimentos, emoções, considerações acerca do próprio envolvimento e participação nas atividades realizadas, considerando as experiências vividas no encontro, se o tocaram, em que ponto e como elas o tocaram. Essas anotações ajudarão a fazer a avaliação da Proposta Formativa com mais clareza.



LEMBRETE: Ao final do encontro os professores devem ser orientados a ler o Roteiro de Aprendizagem 04 que auxiliará na realização da atividade complementar remota, individual, proposta para a quarta etapa do ateliê.

R ECURSOS

- Data show e notebook;
- Diário de Bordo;
- Para ter acesso às cartas sugeridas para leitura clique no link https://drive.google.com/file/d/18pyjD21DPDbrbwiwRKx_Uxm51KTHs4wF/view?usp=drive_link

S AIBA MAIS

Vídeo 4: MPET Pocket - Bárbara Castro Lapa. Disponível em: <https://youtu.be/TbFKFrO55LM>

Vídeo 5: MPET Pocket - Bárbara Castro Lapa. Disponível em: <https://youtu.be/l2nhxEIft1E>

Artigo: FEITOSA JÚNIOR, Edson Castelo Branco; GONZAGA, Amarildo Menezes. Uma experiência com cartas autobiográficas. **Educitec — Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Manaus, Brasil, v. 5, n. 11, 2019. DOI: 10.31417/educitec. V 5i11.763. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/763>.

3.2.4 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 04



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICAS ABORDADAS

Educação do Campo, alfabetização e letramento em turmas multisseriadas.

A carta como prática formativa/(auto)formativa.

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Compreender a relação da leitura/escrita de cartas e a (auto)formação de professores.
- ✓ Compreender a perspectiva da abordagem narrativa (auto)biográfica, imbricada a reflexões e discussões acerca da alfabetização e do letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo docente, como caminho teórico-metodológico de formação e de (auto)formação docente.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio
Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio
Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na leitura atenta da carta recebida do(a) formador(a), seguida da reflexão sobre as impressões, pensamentos, emoções e percepções acerca da leitura, estabelecendo pontos divergentes ou convergentes entre o que está posto na carta recebida e a própria história de vida e formação do(a) professor(a) participante em formação continuada. Após fazer as considerações acerca da leitura, deve-se reescrever a história, a partir de sua ótica, usando a terceira pessoa do singular. Para essa reescrita da carta recebida, o professor participante poderá deixar a criatividade aflorar usando meios diferenciados como: imagens, slides, desenhos, linha do tempo, mandalas, etc., uma vez que as (re)escritas NÃO deverão ser lidas, mas (RE) CONTADAS para o grupo, na próxima etapa do ateliê.



LEMBRETE: As histórias devem ser CONTADAS e NÃO LIDAS!

A VALIAÇÃO

Chegando ao fim do encontro, os professores participantes devem fazer suas anotações das vivências do dia, sentimentos, emoções, considerações acerca do próprio envolvimento e participação nas atividades realizadas, considerando as experiências vividas no encontro, se o tocaram, em que ponto e como elas o tocaram. Essas anotações ajudarão a fazer a avaliação da Proposta Formativa com mais clareza.

R ECURSOS

- Notebook
- Diário de Bordo

S AIBA MAIS

Artigo: GONÇALVES, Terezinha Valin Oliver. A pesquisa narrativa e a formação de professores: reflexões sobre uma prática formadora. *In:* CHAVES, S. N. e BRITO, M. dos R. (Orgs.). **Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica.** Belém: CEJUP, 2011. p. 53 - 73.

3.2.5 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 05



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICAS ABORDADAS

Educação do Campo; Alfabetização e letramento; A carta (auto)biográfica como prática formativa/(auto)formativa.

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Compreender a relação da leitura/escrita de cartas e a (auto)formação de professores.
- ✓ Compreender a perspectiva da abordagem narrativa (auto)biográfica, imbricada a reflexões e discussões acerca da alfabetização e do letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo docente, como caminho teórico-metodológico de formação e de (auto)formação docente.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio
Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio
Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1 ATIVIDADE

Esta primeira atividade consiste no acolhimento dos participantes e explanação da agenda do dia pelo(a) formador(a). Em seguida, o(a) formador(a) coordenará um feedback acerca das temáticas abordadas nas etapas anteriores, dos aspectos que englobam as experiências de escrita e a Proposta Formativa do Ateliê de Cartas Autobiográficas. Navegando em cartas, tecendo histórias, em uma perspectiva pessoal e coletiva.

2 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na socialização das (auto)biografias lidas, também poderá tecer suas considerações e suas impressões sobre a leitura, pontos de intersecção, conflitos e contradições, sentimentos e emoções suscitadas em relação às cartas recebidas do(a) formador(a). Cada um deverá contar a história do outro e apresentar sugestões para que o(a) outro(a) professor(a) participante possa usar em sua narrativa definitiva, que será reescrita e apresentada no próximo encontro. Este será o momento de troca para elucidação de possíveis dúvidas quanto aos relatos.

3 ATIVIDADE

Esta atividade consiste na reescrita das histórias de vida contadas na primeira versão da carta, a partir das discussões geradas durante a socialização dos outros professores. Ao final, reenviarão a(ao) formador(a) no prazo estabelecido no cronograma elaborado durante a primeira etapa do Ateliê.

Para a reescrita, é importante que o professor participante reflita sobre o que se sentiu ao compartilhar seu ponto de vista com os colegas, e como o ponto de vista deles o afetou na ação de compartilhar leituras, ouvir as ideias do outro, expor suas ideias com autonomia realizados nas etapas anteriores e, principalmente, nas etapas de apresentação, revisão da escrita e reescrita de seu texto pelos colegas. Ao final dos ateliês, os textos poderão compor um portfólio com todas as produções.

AVALIAÇÃO

Chegando ao fim do encontro, os professores participantes devem fazer suas anotações das vivências do dia, sentimentos, emoções, considerações acerca do próprio envolvimento e participação nas atividades realizadas, considerando as experiências vividas no encontro, se o tocaram, em que ponto e como elas o tocaram. Essas anotações ajudarão a fazer a avaliação da Proposta Formativa com mais clareza.

RECURSOS

- Cartas (auto)biográficas dos professores participantes em formação continuada;
- Diários de bordo;

SABIA MAIS

ARTIGO: COELHO, Patrícia Júlia Souza; SOUZA, Elizeu Clementino de. Narrativas e aprendizagens experienciais de crianças de uma escola de educação infantil rural.

Revista @ambienteeducação, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 222 – 240, 2019.

Disponível em:

<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/711>.

Vídeo: Pesquisa narrativas com crianças. Disponível em: <https://youtu.be/4Peudvm9y4M>.

3.2.6 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 06



APRESENTAÇÃO

Clique no símbolo ao lado para ouvir a mensagem da autora ou posicione a câmera do celular sobre o QR Code.

TEMÁTICAS ABORDADAS

O Ateliê de Cartas Autobiográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias e os objetivos alcançados.

RESULTADOS PRETENDIDOS DA APRENDIZAGEM

- ✓ Compreender a Proposta Formativa e os indícios de influência desse procedimento de formação no processo formativo de cada um.
- ✓ Avaliar Ateliê de Cartas Autobiográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias.

Índice de Legenda



Vídeos de apoio

Símbolo de acesso aos vídeos sugeridos de apoio.



Práticas de apoio

Símbolo de sugestões para as práticas de apoio.

1 ATIVIDADE

Esta atividade consiste nas boas-vindas, o(a) formador(a), seguida da apresentação do portfólio com as produções dos ateliês, caso o grupo decida por isso. Se não for essa a opção do grupo, far-se-á uma breve apresentação oral das versões finais produzidas pelos professores participantes em formação.

2 ATIVIDADE

Esta atividade consiste em um feedback que mobilizará os participantes a fazerem uma síntese oral de suas percepções acerca de todas as etapas do Ateliê de Cartas Autobiográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias e sua importância nas experiências e no processo formativo de cada um, a partir das anotações feitas no diário de bordo. Esse momento será realizado em plenária.

A VALIAÇÃO

Ao final deste encontro, todos deverão proceder à avaliação final da Proposta Formativa que será feita por meio de uma carta que deverá ser enviada, posteriormente, ao (à) formador(a) com base nas anotações do diário de bordo, concernentes a todos os momentos autoavaliativos experienciados durante as etapas anteriores do Ateliê de Cartas Autobiográficas - Navegando em cartas, tecendo histórias.

ENCERRAMENTO

Essa última etapa pode encerrar com um lanche compartilhado entre os professores participantes em formação continuada e o(a) formador(a). Caso o grupo de professores participantes em formação optem por compor um portfólio com todas as produções dos Ateliês, esse portfólio também deve ser apresentado nesta etapa.

RECURSOS

- Data show, notebook
- Formulário de avaliação

SABIA MAIS

Artigo: COUGO, Alexandre Cougo de. **A formação de professores no marco do Projeto Cirandar:** miradas e escutas desde a Educação Ambiental / Alexandre Cougo de Cougo. 2019. 192 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2019, p. 139 - 145. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/1006> Acesso em: 10 dez. 2022.

Artigo: NÓVOA, Antônio. Carta a um jovem investigador em Educação. **Conferência de abertura do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação** (Vila Real, 11 de Setembro de 2014), p. 13 - 21. Dada a natureza do texto, foi mantido o seu o formato original. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21298326-Carta-a-um-jovem-investigador-em-educacao-1.html>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Carta 4 Despedida



Imagem do furo que dá acesso a uma das comunidades ribeirinhas onde a pesquisa foi realizada. Fonte: A autora, 2022.

Manaus, 15 de setembro de 2023.

Caros formadores,

Despeço - me de vocês, lembrando que este produto educacional é fruto da dissertação intitulada *Viagens de vida e docência: Alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo de Manaus* desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PPGET/IFAM, Manaus.

O *Ateliê de cartas (auto)biográficas: Navegando em cartas, tecendo histórias* foi elaborado com a intenção de contribuir para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a partir da promoção da reflexão sobre seu trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo – EC, além de colaborar na compreensão de si e na (auto)formação docente, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas.

De modo específico, seu objetivo é oportunizar momentos de reflexão sobre o trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da Educação do Campo; aprofundar os conhecimentos acerca das temáticas propostas; desencadear um processo (auto)formativo com base das histórias de vida-formação de professores inseridos na Educação do Campo de Manaus.

A proposta centra-se no sujeito que se narra e se constrói na história, com a história, integrando-se e interagindo com ela. A intenção foi trazer histórias de vida e formação de professores inseridos no contexto da EC e suas experiências sobre alfabetização e letramento para (re)pensarem a formação como um processo (auto)reflexivo que une presente, passado e futuro, movimento potencialmente (auto)formativo, considerando aspectos socioafetivos e culturais, muitas vezes excluídos das propostas formativas, embora sejam vitais para se compreender a formação.

Com os ateliês, a valorização da pessoa do professor, de suas singularidades e do contexto em que se insere é fator primordial. Isso porque entendo que o professor ainda é a pedra fundamental na construção de uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa compreensão pressupõe, sobretudo, a autonomia do docente quanto ao seu processo formativo como um dos fatores que levam à (auto)formação e, por conseguinte, contribui para o desenvolvimento profissional docente, levando-o a buscar melhorias nas condições de trabalho docente e, principalmente, instigando-o a repensar, ressignificar seu fazer com vistas à autonomização e emancipação. Em vista disso, a ideia foi explorar o conceito de desenvolvimento profissional docente como processo contínuo, ao longo da vida Garcia (2009), em estreito diálogo com a compreensão de (auto)formação como processo que se constitui com as relações e a inter-relações com o outro e com o mundo Josso (2010); Vieira e Bragança (2020); Nóvoa e Finger (2010).

Logo, a produção deste material pretende auxiliar com sugestões de temáticas e atividades para se trabalhar em contexto de formação de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo de Manaus, para além de modelos formativos fechados, verticalizados e pautados somente nos conhecimentos disciplinares e técnicos, admitindo que as estratégias e ferramentas utilizadas não são estáticas e podem ser adequadas a cada contexto e realidade.

Digo a vocês que a viagem que os convidei a coordenar com esta Proposta Formativa, representa a travessia singular-plural de retorno às memórias mais significativas que constituem as identidades pessoais e profissionais dos professores participantes em formação. Tal procedimento mostrou-se possível e viável ao propósito para que foi pensado.

Diante disso, reitero o convite para coordenarem a viagem formativa proposta no *Ateliê de cartas (auto)biográficas: Navegando em cartas, tecendo histórias!*

Carinhosamente



Referências



REFERÊNCIAS

BASSO, Fabiane Puntel. Da formação de professores à formação de alunos: o ateliê biográfico de projetos como alternativa para desenvolver o processo de autoformação e autorregulação da aprendizagem. (2016). In: MONTEIRO, Filomena Arruda, NACARATO, Adair Mendes, FONTOURA, Helena Amaral. (org.) **Narrativas docentes, memórias e formação**. Curitiba. CRV, 2016, p. 83 – 93.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do estado no meio rural (traços de uma trajetória). In: DAMASCENO, Maria Nobre; THERRIEN, Jacques (coord.). **Educação e escola do campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. Notas para uma análise de percurso. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35 – 64. 2009.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam** / Isabela Camini. Porto Alegre: ESTEF, 2012. 56 p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xn1xcv0>. Acesso em: 06 set. 2023.

_____. **Cartas pedagógicas** – aprendizados de uma vida. Cadernos de Educação. Faculdade de Educação, UFPel. Pelotas, RS, n. 65, 2021, p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22087>. Acesso: 06 set. 2023.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores, ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FINGER, Mathias; NÓVOA, Antônio. **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal-RN. EDUFRN. São Paulo. Paulus. 2010.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. **Design thinking na elaboração de um produto educacional: roteiro de aprendizagem — estruturação e orientações**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler** — em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

_____. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GONÇALVES, Terezinha Valim; LEBREGO, Rafaela, BARREIRA, Jonas, SIQUEIRA, Ivone dos Santos. Sentidos da Docência Expressos por Professoras de Ciências em Cartas para seus Alunos. Campo Aberto, **Revista de Educação**, v. 2, p. 207 – 219, 2020. Disponível em: <https://dehesa.unex.es/handle/10662/11475/simple-search>. Acesso em: 9 set. 2023.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa** [online]. 2006, v. 32, n. 2, pp. 373 - 383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200012>. Acesso em: 25 jul. 2022.

_____. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. 1978. In: FINGER, Mathias; NÓVOA, Antônio.(Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed.; 1. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MOMBERGER, Christine Delory. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa** [online]. 2006, v. 32, n. 2, pp. 359-371. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 08, 2009, pp. 7 - 22.

MORAN, José. **Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MOTTA, Thaís da Costa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação: uma opção teoricometodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizer fazer dizer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 04, n. 12, p. 1034 - 1049, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191>. Acesso em: 25 set. 2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Alguns pontos de partida. In: **A criança na fase inicial da escrita** — A alfabetização como processo discursivo. 13. edição. São Paulo: Cortez, 2012, p. 15 - 21.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18. ed., 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SOUZA, Maria Goreti da Silva, CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Revista Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149 - 158, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes>. Acesso em: 03 set. 2022.

VIEIRA, Juliana; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. (2020). Pesquisa formação Narrativa (Auto) biográfica e a Escrita de Cartas como Modo de Dizer-Ser. **Crítica Educativa**, Sorocaba — SP, v. 6, 2020, p. 01 - 17. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>. Acesso em: 03 setembro. 2022.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 75 - 76.

Plano geral

DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA
FORMATIVA



APÊNDICE

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA				
PRIMEIRA ETAPA DO ATELÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS				
DATA:	LOCAL:	HORÁRIO:	CARGA HORÁRIA: 4 horas (presencial)	
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA	TEMPO	MATERIAL
1 Promover interação entre os participantes. Possibilitar a apresentação/aproximação de todos (formador(a) e participantes).	Acolhimento Boas-vindas: Apresentação individual do(a) formador(a) e participantes. Apresentação da agenda do dia.	Preparação do ambiente e acolhimento	15 min	Data show, notebook. Vídeo: Central do Brasil Disponível em: https://youtu.be/20RfgyNzzyE Entenogo. I Pessoas. Ditam Cartas. Para Dora Cena do Filme 5
2 Possibilitar a reflexão sobre escrita de cartas como instrumento (auto)formativo.	Exibição do fragmento do filme 'Central do Brasil' como de ponto de partida para a construção de um painel com anotações acerca das impressões dos participantes sobre o filme e sua relação com a proposta de escrita de cartas como instrumento formativo. O painel será iniciado a partir da problematização descrita no Roteiro de Aprendizagem 01.	A escrita de cartas como dispositivo de autorreflexão, transformação e mudança.	45min	Papel 40 quilos (PAINEL), canetas/filip, cola spray ou fita adesiva; papel adesivo.
3 Apresentar a proposta formativa e demais documentos da Proposta Formativa.	Apresentação do Ateliê de Cartas (auto)biográfica-Navegando em cartas, tecendo histórias.	Proposta Formativa: Ateliê de Cartas (auto)biográfica-Navegando em cartas, tecendo histórias.	60 min	Computador, data show Roteiro de Aprendizagem 01.
	Conversa acerca de uma sugestão prévia do contrato de participação para finalização com os participantes; Entrega dos Diários de Bordo e orientação de como usá-lo durante os encontros.	A abordagem narrativa (auto)biográfica como instrumento de investigação-formação.		
INTERVALO (15min)				
4 Sondar o que já se conhece sobre narrativas (auto)biográfica, histórias de vida.	Nuvem de Palavras sobre "autobiografia", "histórias de vida", "escrita de si"?	A abordagem narrativa como instrumento de investigação-formação.	45min	Celular, notebook e data show.
5 Propor uma reflexão acerca do processo formativo do participante até o momento	Autoavaliação do encontro a partir de suas impressões sobre as atividades propostas e materiais sugeridos para aprofundamento	Autoavaliação	45 min	Diário de Bordo.
6	Encerramento			

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA						
SEGUNDA ETAPA DO ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS						
DATA:	LOCAL: Escolha do próprio professor(a)	HORÁRIO: Escolha do próprio professor(a)	CARGA HORÁRIA: 2 h (não presencial)			
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA	TEMPO	MATERIAL		
1	Possibilitar momento coletivo para o professor participante ver-se na perspectiva do outro, o diálogo de aproximação entre as reflexões e compreensões acerca da Educação do Campo e a formação de professores.	Estudo dirigido sobre Educação do Campo por meio de Roteiro de Aprendizagem 02.	Educação do Campo e emancipação.	1h	Roteiro de Aprendizagem 02 Vídeo: Prof. Dr. Carlos Rodrigues Disponível em: Educação do Campo/ Carlos Rodrigues Brandão Texto: "Educação do Campo: MST e a Pedagogia da Emancipação." Disponível em: https://scolar.google.com/lookupcluster?hl=pt-br	
2	Proporcionar momento de reflexão sobre as bases conceituais de alfabetização e letramento.	Estudo dirigido sobre alfabetização e letramento por meio de Roteiro de Aprendizagem 02.	Alfabetização e letramento: concepções		Vídeo: Alfabetização e letramento, Magda Soares Disponível em: https://youtu.be/35NF-Xaghl_Q8 Texto: A reinvenção da alfabetização, (Magda Soares, 2003). Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadp.org.br Diário de Bordo	
3	Promover momentos de reconstrução de lembranças significativas acerca de experiências atinentes à alfabetização e ao letramento, relacionando-as à condição atual	Estudo dirigido sobre alfabetização e letramento, EC, reconstrução de recordações significativas por meio de tarefas propostas no Roteiro de Aprendizagem 02	Alfabetização e letramento, Educação do Campo, memórias e identidade pessoal e profissional.	1h		
4	de professor(a) alfabetizador(a) na EC. Propor uma reflexão acerca do processo formativo do participante até o momento	Autoavaliação do encontro a partir de suas impressões sobre as atividades propostas e materiais sugeridos para aprofundamento.	Vivência do processo de auto-organização para estudo e aprofundamento das temáticas abordadas, dificuldades encontradas na gestão do tempo e espaço para estudo. Impressões sobre o material sugerido para estudo.			

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA						
TERCEIRA ETAPA DO ATELIÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS						
DATA:	LOCAL:	HORÁRIO:	CARGA HORÁRIA: 4 horas (presencial)			
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA ABORDADA	TEMPO	MATERIAL		
1	Possibilitar a retomada das temáticas discutidas anteriormente	Acolhida e feedback: Dinâmica do espelho, direcionada pelo roteiro de aprendizagem 03	Educação do Campo, alfabetização e letramento em turmas multisseriadas. A carta como prática formativa(auto)formativa	30 min	Caixa de sapato e espelho de bolsa	
2	Proporcionar um ambiente propício e acolhedor para a exposição oral sobre a reconstrução de memórias significativas acerca da alfabetização e letramento no percurso de vida e docência até a chegada à EC.	Reconstrução de histórias de vida e docência que envolvam a alfabetização e o letramento, até a chegada à EC, no interior dos grupos de três ou quatro participantes.	Narrativas (auto)biográficas orais.	1h	Papel e caneta; Objetos trazidos pelos professores participantes em formação.	
3	Promover a reflexão sobre o potencial formador das cartas.	Leitura e discussão de cartas pedagógicas de Antônio Nóvoa e Alexandre Cougo e outros autores, disponibilizadas pelo(a) formador(a) no interior de trios ou quartetos, conforme direcionamentos do roteiro de aprendizagem 03.	Potencial (auto)formador de cartas pedagógicas.	45 min	Roteiro de Aprendizagem 03. de Cartas sugeridas. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18uyDZ11DF2bcwRkx_Uvm5KTHadwF7/view?usp=share_link	
4	Possibilitar a escrita da primeira versão da carta (auto)biográfica	Escrita da primeira versão da carta (auto)biográfica.	Narrativa (auto)biográfica em carta	1h	Papel e caneta	
INTERVALO 15min						
5	Proporcionar momento de avaliação individual do encontro	Autoavaliação do encontro a partir de suas impressões sobre as atividades propostas e materiais sugeridos para aprofundamento.	Registro no diário de bordo das impressões sobre as atividades realizadas.	30 min	Diário de Bordo	

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA						
QUARTA ETAPA DO ATELÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS						
DATA:		LOCAL: Escolha do próprio professor(a)		HORÁRIO: CARGA HORÁRIA: 2 horas (não presencial)		
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA ABORDADA	TEMPO	MATERIAL		
1	Proporcionar tempo/espaco de compreensão do outro por meio da leitura de suas narrativas (auto)biográficas e do distanciamento de si.	Estudo dirigido: Leitura e reescrita da carta (auto)biográfica dos colegas, recebidas do(a) formador(a) direcionadas pelo Roteiro de Aprendizagem 04.	O potencial (auto)formador da escrita de si; A carta como prática formativa(auto)formativa	1h30min	Roteiro de Aprendizagem 04 Cartas escritas pelos participantes em mídia.	
2	Proporcionar momento de avaliação individual do encontro.	Autoavaliação do encontro a partir de suas impressões sobre as atividades propostas e materiais sugeridos para aprofundamento.	O potencial (auto)formador da escrita de si; A carta como prática formativa(auto)formativa	25min	Diário de Bordo	

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA						
QUINTA ETAPA DO ATELÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS						
DATA:		LOCAL:		HORÁRIO: CARGA HORÁRIA: 4h(presencial)		
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA ABORDADA	TEMPO	MATERIAL		
1	Acoher os participantes. Realizar um feedback acerca do enlace das temáticas abordadas nas etapas anteriores e a proposta (auto)formativa.	Acolhimento e apresentação da agenda do dia Momento de Feedback	Educação do Campo; Alfabetização e letramento; A carta como prática formativa(auto)formativa	45 min	Data show Celular Notebook	
2	Proporcionar momento de socialização (recontar/ouvir/escrever) das histórias do outro, estabelecendo pontos de interseção entre o particular e o coletivo.	Socialização das cartas recebidas (não devem ser lidas) e reflexão sobre a trajetória de cada professor e os episódios marcantes dessa história, a partir dos direcionamentos contidos no roteiro de aprendizagem 05.	Educação do Campo; Alfabetização e letramento; A carta (auto)biográfica como prática formativa(auto)formativa	1h30min	Data show Notebook	
INTERVALO - 15MIN						
3	Orientar quanto à revisão e reescrita da carta autobiográfica.	Orientações sobre a reescrita da versão final, edição do texto produzido durante a formação e resumo à (ao) formador (a), conforme direcionamentos. Revisão e reescrita da carta produzida.	Revisão e reescrita de texto (auto)biográfico em formato de carta.	1h	Data show, notebook	
4	Possibilitar que os participantes expressem sua compreensão acerca do processo formativo vivido.	Autoavaliação do encontro a partir de suas impressões sobre as atividades propostas e materiais sugeridos para aprofundamento	Processo formativo dos ateliês	30 min	Diário de Bordo	

PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA						
SEXTA ETAPA DO ATELÊ DE CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS						
DATA:		LOCAL:		HORÁRIO: CARGA HORÁRIA: 4h (presencial)		
OBJETIVO DE ENSINO	ATIVIDADE	TEMÁTICA ABORDADA	TEMPO	MATERIAL		
1	Acoher os participantes. Apresentar o produto da formação	Bons-vindas Apresentação do acervo com as produções dos ateliês, caso o grupo opte por construir um portfólio.	Ateliê de Cartas (Auto)biográficas – Proposta Formativa	30 min	Data show, notebook	
2	Socializar as percepções acerca da Proposta Formativa.	Momento de síntese e <i>feedback</i> por meio de exposição oral dos participantes acerca do curso e das percepções alcançadas ou não durante o processo vivenciado nos encontros.	Balanco da incidência da formação nas experiências e no processo de estado de cada um.	1h	Diários de bordo	
3	Proporcionar momento de avaliação do produto educacional	avaliação da Proposta Formativa, seguindo orientações do roteiro de aprendizagem 06.	O potencial (auto)formativo da escrita (auto)biográfica e Proposta Formativa: Navegando em Cartas, tecendo histórias – Ateliê de Cartas (Auto)biográficas.	1h	Papel e caneta	
ENCERRAMENTO (lanche compartilhado) 1h30min						

